

Fim no Começo

Fabio Rocha

Copyright © 2006 por Fabio Rocha

Registro EDA – Biblioteca Nacional:

Nome(s) do(s)	FÁBIO JOSÉ ALFREDO SANTOS DA ROCHA
Autor(es):	
Título da Obra:	FIM NO COMEÇO
No. Registro da Obra:	392757
Livro:	730
Folha:	417
Data de Registro:	29/11/2006
Gênero da Obra:	POESIA
Obra Publicada:	Não

Título original: Fim no Começo

Editoração eletrônica: Fabio Rocha

Endereço eletrônico:

<http://www.fabiorocha.com.br>

ÍNDICE

1. Capa
2. Dados
3. Índice
4. Alerta
5. Prefácio
6. SONHOS – UM RECOMEÇO
6. ODE A MOEDA
7. SOBRE VOAR ou LEIA SUBINDO
7. RESPIRO AR
7. ESTRELA DE DOMINGO
8. SINTOMATISMOS
8. UM MAIS QUE TUDO MAIS QUE UM
9. DO PRAZER DA EXPLICAÇÃO FILOSÓFICA DO QUE JÁ SE SENTIA
9. EVANGENAZISMO
9. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
- 9 PARÁBOLA
10. ESCOLHER
10. ÍNGREME ou DA POLÍTICA NOSSA DE CADA DIA
11. O CAMINHO DIFÍCIL
11. PRAGA
11. SÓCRATES ESTAVA CERTO
12. ()
12. PEDAÇO DO HINO
12. CORRE
12. ANALUZ
12. LETRAS
13. RESQUÍCIOS DO QUE NÃO FOI
13. DECOR
13. ADIO O DIA
14. PERSPECTIVA
14. DO SALTO
14. ANTIGOS ESPÍRITOS ESCRITOS
15. VEM VAMOS EMBORA
15. ESPECIALIZAÇÃO FORÇADA
15. CIÊNCIA GAIA
16. SEM
16. BATALHÃO DE CHOQUE
16. PAZ: A CHEGADA QUE NÃO CHEGA
17. ESTRELA DO CÉU
17. DESISTI DOS TÍTULOS
17. HORIZONTE
18. REVISÃO
18. (ME)
18. A NEO
19. MICROHIPOCRISIA
19. CAIU A HONRA
19. DA INTERPRETAÇÃO DO SONHO
20. O POEMA SERVE
20. A HERÁCLITO
21. EU MESMO RIO DUAS VEZES
21. PERSPECTIVA
21. EU QUIS
21. QUADRO DEPRESSIVO
22. NÁUFRAGO
23. COTIDIANO APÓS ANO
23. ESTRELAMAR
23. EU MUDO
24. BOSSA NOVA
24. GAMÃO
24. FALANDO GREGO
25. ENQUANTO ISSO
25. NADA AINDA
26. ABRIR
26. AINDA LEMBRO O FUTURO
26. UM POEMA
27. AO POETA DE .7 FACES
28. ESTÁTUA
28. SILENCIO
29. ESTREITO
29. ROUND 1
30. NOVOS TEMAS
30. OUTRO
30. SENHORES
31. INTERNA
31. CHOVENDO
31. ESTRELA ATRAI PRO ALTO
31. LOS ANGELES
32. NOSFERATU
32. UMA CRÍTICA
32. CLIMA
32. VÔO ESTELAR: BEIJO
33. CINEMA
33. MANHÃ DE ESTRELAS
33. TANGO NO CARRO
34. RECOMEÇO
34. RESISTO!
36. SIM
36. ESTELARES
36. ESTELAR
37. BEIJE O CAOS E FAÇA UM POEMA
37. SEM PRESSA
38. BERÍLIO, MAGNÉSIO E CÁLCIO
39. DANDO BANDEIRA
39. ARROUBO
39. DE QUANDO PEDI A NOÇÃO DAS COISAS
40. MOTIVA-ME OU TE DEVORO
40. PAUSA PARA MANUTENÇÃO
41. CAMPO DE ÁLVARO
42. QUARTO QUINTO
42. SEU PEDIDO, SENHOR
43. DESÂNIMO
43. NO CLIMA DE SÁBADO
43. OUTRO PARA ÁLVARO DE CAMPOS
45. CISMA
45. É CLIPS
46. CLAREAR
46. (PARENTES)
46. ITINERÁRIO
47. UM POEMA
47. FIZ, SOFIA
48. TENHO O QUE TEMO
48. VIDA
48. INSCRIÇÃO EM FILOSOFIA
49. DO QUASE PORRE
49. PÓS-CARNAVAL
50. CARNAVAL – EPÍLOGO
50. CONGO FINO
50. CAR
50. PLASMA OU LCD?
50. COSTELA
51. 3 FRASES QUE ODEIO
51. A MANHÃ
52. SÓ JESUS TIRA DEMÔNIOS DAS PESSOAS
52. HORAS

Alerta

Livro em forma de *blog*. Poemas mais antigos no final, todos em ordem anticronológica (ou desordem?). Leia do fim para o começo. Agite antes de reler. O início do fim vem antes ou depois do fim do começo, caso existam? ☺

Divirtam-se!

Prefácio

Como nascem os poemas?

A poesia de Fabio nasce do simples, do que nossos olhos apenas vêem e os dele enxergam (e se admiram!). Da rotina, do dia exaustivo de trabalho, da política, de um fato aparentemente comum, que nos é contado repleto de sensibilidade.

Suas melhores poesias nascem do caos, como a flor-de-lótus que nasce do fundo lamacento de um lago procurando a luz do Sol. Surgem do desespero, das crises, da revolta e da insatisfação (Irritemos o poeta!).

Fabio faz poesia-catártica. Seu *blog* é como um diário, que reflete o estado do homem-poeta (“que chega a fingir que é dor / a dor que deveras sente”). E nós, leitores-psicanalistas, escutamos atentamente ao seu desabafo em forma de verso. Verso esse que, apesar de refletir o caso particular do escritor, é também universal: Quem não ama? Quem não sofre? Quem não quer?

Assusto-me com a quantidade de vezes que senti como se fosse meu o poema que li neste livro. Assim, passamos também nós, leitores, à cadeira do analisado.

Seus versos semeiam reflexão, idéias, revolta, e se espalham na democrática rede da internet, fazendo florescer novos leitores, novos escritores e novos pensamentos. E assim, as palavras mudam o mundo. E suas palavras, Fabio, mudam o mundo pra melhor!

Stella de Aparecida E. P. dos Santos
stellaasantos@hotmail.com

SONHOS - UM RECOMEÇO

Senhor, senhor
por que me abandonaste
nestes campos péticos
toda noite a sonharte?

Tão tranquilos os que não sonham
tão conformes os que não sonham
tão seguros os caminhos dos que não sonham...

No entanto eu sonharte.

Me mim comigo
sonharte
parte de mim arde
arde
arde
arde
todo dia
no todo que é
todo diagonia
mais ainda
se na noite
após o dia
poesia e outras ias
mostram sonharte.

(Fabio Rocha)

ODE A MOEDA

E se deslizar
esguio
inotado
transparente
entre as paredes dos dias?

E se escapar
evitando a luta
embromando o sonho e o mal
prevenindo estar desprevenido?

E se adiar o Dia
indefinitivamente?

(equação irresolvível

tendendo ao risível)

Sim, terei perdido apenas
a calma vida
a calma
e a vida.

(Fabio Rocha)

SOBRE VOAR ou LEIA SUBINDO

Ser
suave
mesmo ventania
ventarosa
pesaria
ao passar
passaria
passarinho leve
pia
suave
ser.

(Fabio Rocha)

RESPIRO AR

(Para Michele Sato, em seu aniversário)

Tardes de musgos violetas
sem violências
ardem
no plural das coisas fugidias
de outras tardes
longes longes
e tranqüilas
daquela época futura
do encontro.

(Fabio Rocha)

ESTRELA DE DOMINGO

Para Stella

Deitado no presente
(macio
vôo de plumas)
suas asas
me envolvem.

(Fabio Rocha)

SINTOMATISMOS

Nódulo de nada
atrás da terceira orelha

Olheira sob as pupilas
degustativas

Solilóquio transloqüente
língua íngua inda quente

(Fabio Rocha)

UM MAIS QUE TODO MAIS QUE UM

Ah, cinza manhã
de corpos sem alma...

Manhã de cheiros apagados
de incêndios controlados...

Sonhos de morte esquecidos
sonhos de amores incertos
sonhos sem vontade.

Ah, saudades
dolorosas
de quem fui.

Bandeira,
o que fazer
com a estrela possível
com a estrela alcançável?

Bandeira,
deves ter sido
outro imbecil...

(Fabio Rocha)

DO PRAZER DA EXPLICAÇÃO FILOSÓFICA DO QUE JÁ SE SENTIA

"O todo é um." - Heráclito

Do topo
do tudo
que sou
sinto a brisa
que sempre soube ser.

(Fabio Rocha)

EVANGENAZISMO

Amai-vos uns aos
trancos
aos apontamentos
dos céus fechados
para quem não é
como
nós.

Amém.

(Fabio Rocha)

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Onde estarei daqui a 5 anos?
No presente.
E você?

(Fabio Rocha)

PARÁBOLA

Para Osho

Atirei pedras no todo.

Já sabia e sentia

(e aceitava)
quando a pedra
veio em parábola
da favela
ao vidro do carro.

(Fabio Rocha)

ESCOLHER

À nuvem charmosa e diversa
que zumbe depressa
em torno de versos
prefiro
o um.

O um maior que o todo.

Não
não sou eu
meu eu-lírico.

(Sou mais
ou menos).

Prefiro a sinceridade
do hoje
às promessas de amanhã.

Prefiro a realidade
do sorriso único
à todas as libertarieades.

Prefiro o presente!

Escolho
não só por mim
mas também assim
porque amor.

(Fabio Rocha)

ÍNGREME ou DA POLÍTICA NOSSA DE CADA DIA

Como é fácil
ser honesto

quando a propina é baixa.

(Fabio Rocha)

O CAMINHO DIFÍCIL

Vou por lá.

Sou você.

Vou pular.

Só te ler.

(Fabio Rocha)

PRAGA

Heráclito
maldito
seja o fogo
Heráclito
você não mudou
meu filho
se chamará
Heráclito.

(Fabio Rocha)

SÓCRATES ESTAVA CERTO

Eu não sei mais nada.

Não me perguntem porra nenhuma.

Estou aqui.

Você está aí.

E nada pode mudar
o espaço intransponível
que separa eu de mim
e você de você.

(Falei como se eu soubesse.)

(Fabio Rocha)

O

Vejo nessa tela vazia
onde inicio poemas
o vazio incurável
de tudo que se iniciou.

(Fabio Rocha)

PEDAÇO DO HINO

Nossos postos
de gasolina
vendem álcool
para carros
e pessoas.

(Fabio Rocha)

CORRE

Corre desgraçado
corre que você tá quase
se ouvindo!

(Fabio Rocha)

ANALUZ

Ana
luzes
câmeras
não.

(Fabio Rocha)

LETRAS

Letrazinhas pequenininhas
juntando-se em minha tela

por uma mera questão de
s-o-b-r-e-v-i-v-ê-n-c-i-a.

(Fabio Rocha)

RESQUÍCIOS DO QUE NÃO FOI

Na silhueta da árvore antiga
um céu violeta
e sorrisos claros.

O vento verde varre a porta
da mansão antiga
e se há inimigos
estão longe ou mortos.

A paisagem dança
entre cores
sabores
e crianças.

(Fabio Rocha)

DE COR

Coração
de cor
e salteado
decora
cor
de coração
engarrafado
de coração
atrasado
de coração
ensimesmado
na chuva
na rua feia
no cinza.

(Fabio Rocha)

ADIO O DIA

Adio ainda
o dia.

Há dias
que adio.

Adianto
que há ainda
esperanças
de dar adeus
ao velho eu.

(Sou o que faço?)

(Fabio Rocha)

PERSPECTIVA

Quanto mais alto vôo
melhor percebo
a gaiola.

(Fabio Rocha)

DO SALTO

Posso ir?

(alto, alto, alto...)

Quantos passos?

Quanto espaço
entre mim e mim?

(Fabio Rocha)

ANTIGOS ESPÍRITOS ESCRITOS

Transformem
essa fôrma
essa fôrma
esse cálice
no Grito.

(Fabio Rocha)

VEM VAMOS EMBORA

Hora hora hora...

Hora após hora
hora
hora.

Que melhora?

(Fabio Rocha)

ESPECIALIZAÇÃO FORÇADA

O todo me morde
me masca
me rasga
me toca
me troca
me mata...

O todo me tange
mas
não o sei
só o sinto.

E fujo no um.

(Fabio Rocha)

CIÊNCIA GAIA

O todo
tem crescido tanto
que não chegaremos mais
nem perto?

A saída
da metafísica
é o esoterismo
ou o exit.

(Fabio Rocha)

SEM

Concedo a folha
o silêncio
que concebo.

(Fabio Rocha)

BATALHÃO DE CHOQUE

Preciso achar um tempo
pra falar daquelas flores
daquelas flores abertas na favela
que deixam rosa-choque
as calçadas sentinelas.

(Sim, é primavera!)

(Fabio Rocha)

PAZ: A CHEGADA QUE NÃO CHEGA

A luz faz
muito silêncio
mas
a escuridão traz
revoluções e incêndios.

A luz faz
ascensão de almas inexistentes
num céu de anjos tortos
e deuses julgadores mortos.

No entanto,
sozinho
no silêncio da luz sem tempo
a escuridão crepitante brilha
(perdida e oculta).

(Fabio Rocha)

ESTRELA DO CÉU

É tarde...

Lá fora as horas passam
no escuro.

Dentro em mim um anjo puro
deixa tudo claro.

(Fabio Rocha)

DESISTIDOS TÍTULOS

Derrama toda lágrima
e sabedoria no branco
ascende 7 velos
vende 7 selos
grita no vermelho
sente o teu silêncio...

Sente o teu silêncio
olha quem vem nele
para de correr.

Sente teu silêncio
no banco da pressa
olha o que se passa
natureza morta.

Sobe o teu olhar
sabe o teu olhar
sábio teu olhar
pra dentro.

Não corra.

Agüenta teu olhar interno
ouve tua voz medonha
sente teu pescoço tenso.

(Fabio Rocha)

HORIZONTE

Como escapar
do querer
o longe?

A vitória
rege
o fugir.

(Fabio Rocha)

REVISÃO

Era tão livre que
tudo podia.

E se fodia
era por poder.

Tão livre
estava ali
cegamente
presa à liberdade...

(Fabio Rocha)

(ME)

Amaldiçoo o silêncio
que me leva a
(me) criar.

(Fabio Rocha)

A NEO

Seja mais rápido
adapte-se mais rápido
ao todo que muda
aparentemente imprevisível.

Veja além
veja antes.

Levante-se.

Tudo que acontecerá
já aconteceu.

O que contém o futuro
está no passado
e pode ser visto no presente.

Veja.

Veja os códigos do passado
se repetindo
o futuro se dobrando no presente
e mude tudo
mudando você mesmo.

Não resista.

Adapte-se
entregue-se
(e agüente-se).

(Fabio Rocha)

MICROHIPOCRISIA

Eu não vivo de comer alface
pelo bem dos animais
porque as planárias
também têm ideais.

(Fabio Rocha)

CAIU A HONRA

Mas não foi nada
ou quase nada
espana o pó
espanta a planta
esconde o sujo
no fundo de sua insônia
e dorme acordado, imbecil.

(Fabio Rocha)

DA INTERPETAÇÃO DO SONHO

Era eu num barco.

Adiante, uma baleia preta
enorme como meu desejo.

Cientistas no barco tentavam
contê-la ali, naquele canto
de mar-sentimento.

Eu a admirava.

E ela mergulhou
livre
se foi lentamente.

Virou noite
e uma mulher sem rosto me disse
que as baleias, antigamente
eram livres pra nadar nas estrelas.

(Fabio Rocha)

O POEMA SERVE

Não faz barulho
quando se morre
e cai na terra
o que se era
o que se erra
serra cheia de dentes
verdes e altos e surdos
ventos uivantes
morCegos abSurdos
o poema serve.

(Fabio Rocha)

A HERÁCLITO

Na página branca
o princípio do fogo
em mim.

(Fabio Rocha)

EU MESMO RIO DUAS VEZES

Do alto dum morro verde
um morto amigo mostrava minha cova
era branca, muito branca
como se o sol a procurasse.

Sempre atrasado pra viagem
morro já e nasço agora
no instante.

Arde o fogo crepitante do que fui
chama a chamar mais gente
mutante...

(Fabio Rocha)

PERSPECTIVA

Mudo tanto
o tempo todo
que tudo muda.

(Fabio Rocha)

EU QUIS

Fazer
um poema
bis
fazer
um poema
bis
fazer
um poema.

(Fabio Rocha)

QUADRO DEPRESSIVO

Dentro em mim vermelho
caem muros altos
de castelos musgos
lentamente frios.

Escombros do todo.

Não desejo saber
que parte da arte
partiu primeiro.

(Fabio Rocha)

NÁUFRAGO

Para Priscila Holanda

Quando tudo falha
e a madeira range
e a casa rui

Quando tudo ruim
e uma cor cinzenta
sombreia a placenta
sem nascer a luz

Quando o som da noite
entra pelo dia
trazendo vertigem
pra quem tem sentir

Quando o não sentido
se faz percebido
e o desespero
cabe num olhar

Quando a luta pouca
sai duma voz rouca
querendo dormir

Me agarro num poema.

(Fabio Rocha)

COTIDIANO APÓS ANO

Aqui preso
desde sempre
sempre penso
em desistir.

Haveria maior vitória?

(Fabio Rocha)

ESTRELAMAR

Amo
o canto de sua boca pássaro
se elevando num sorriso
que não passa em mim.

Eu te amo simples
e amo
poder dizer que te amo assim.

Paixão, mares, dores, amares
tudo o que foi e que será
não me importa muito.

Com você
sou todo agora
e de todo pouco
me vejo muito.

Com você
sou mais
hoje.

(Fabio Rocha)

EU MUDO

Os telejornais
(ais ais ais)

todo dia inovando
em notícias iguais ais ais
e na mesma ordem
todo dia
esportes no final
todo dia
todo dia
como que dizendo sem dizer:
você não pode fazer nada
para mudar
(o mundo).

O mundo.

Eu mudo
de canal.

(Fabio Rocha)

BOSSA NOVA

Devagar
só e não só
(ser e não ser)
sorrisinho de lado.

(Fabio Rocha)

GAMÃO

No silêncio
deste domingo
sigo existindo.

(Fabio Rocha)

FALANDO GREGO

Sabe aquela agonia?
Aquele
Que nada alivia?

Nem um carreira

Nem uma paixão
Nem uma mudança
Nem uma continuação...

Sabe aquela agonia?
Aquele
Que nada alivia?

Nenhuma carreira
Nenhuma paixão
Nenhuma mudança
Nenhuma continuação...

Nenhum lugar
No mundo
Onde eu quero estar.

(Fabio Rocha)

ENQUANTO ISSO

Enquanto isso, no final da minha rua, o pastor canta como narrasse uma corrida de cavalos. E sinto felicidade naquela garagem-igreja.

Quando novo, costumava ver os meninos na rua sorrindo soltando pipas e pensava que deveriam estar estudando como eu...

Agora queria ter soltado pipa, conseguido acreditar num deus maiúsculo e cantado com meus irmãos na garagem pobre, feliz com o agora. Alheio ao maldito Grego e às malditas faculdades-guetos que criam e falam línguas que só elas mesmas entendem!

Eu gostava de Física até fazer Engenharia. Gostava de Literatura até fazer Letras. Gostava de Filosofia até fazer Filosofia. Tem algo de muito errado no nosso sistema de ensino (ou comigo). E sempre cursei faculdades públicas, teoricamente as "melhores". É desolador o fato de 99% das matérias de todas as malditas faculdades por que passei serem um desestímulo total: herméticas, inúteis ou herméticas e inúteis. Quintana já dizia que se você lê e relê um texto e nada entende o problema é do AUTOR e não seu.

(Fabio Rocha)

NADA AINDA

Nenhuma explicação racional
utilizável...

Sigo cego
pelo caminho de terras
imaginárias
com os pés no alto
com o real asfalto
por tudo quanto é canto e sempre
(quando terra? quando verde? quando tempo?)

- Quando o definitivo?!

(Fabio Rocha)

ABRIR

Romper os ciclos
ciclones
de visão que volta a ver
apenas o real
romper
romper
sair do repetitivo mesmo
sair, ver de fora
ver além
nem ver:
sentir.

(Fabio Rocha)

AINDA LEMBRO O FUTURO

E lambo
a sorte em meus braços vermelhos
como se
mastigando bem
o todo
(sem digerir).

Se o todo é um
e se o um muda
o tempo todo
e se cada coisa que é agora
contem tudo o que não é agora
(vitória após vitória)
temo o gosto
da inutilidade filosófica.

(Fabio Rocha)

UM POEMA

Venho por meio desta
achar tempo
para fazer um poema.

Um só
correndo
enquanto os artistas da Globo
enquanto as novelas
as copas
as palavras sem valor
as horas sem valor
os dias
anos
enquanto isso.

(Fabio Rocha)

....

Acordei um silêncio
impenetrável.

É isso então
a vida
o ser
o tempo
o prazer
a paixão?

É isso
nada mais que isso?

(Fabio Rocha)

AO POETA DE 7 FACES

Preso ao mundo
e aos celulares

às rotinas de escritórios
às ansiedades
às cidades
às idades
solto minha poesia.

(Suspiro)

Solto minha poesia
para não pegar em armas
solto minha poesia
pois senão não viveria.

Vai...

Vai na bruma
das matas que nunca vi
querendo mudar o mundo
do que eu já desisti.

(Fabio Rocha)

ESTÁTUA

Condeno água
ao leite
misturando cera
e cimento
ao tronco
do objeto
alisando
o lume da palavra em desalinho
tentando inventar motivo
para seguir
condenando.

(Fabio Rocha)

SILENCIO

Gira o mundo sempre
onde todos querem
onde alguns conseguem
onde todos perdem
onde todos sofrem

e tudo se acaba.

Nascem
crescem
reproduzem-se
morrem...

Não querendo mais ver sentido
não querendo mais nada
respirando
redescobri o brilho
possível
presente
do todo em mim
pelo caminho do meio
pelo caminho do agora
atrás das pegadas
de onde nasceram flores.

(Fabio Rocha)

ESTREITO

Volta poesia
vem no vento
que não sinto
no tempo
que não minto
no chato
que não largo
no prato
em que eu cuspo
no dia
que não passa
na hora
da desgraça
na ave
de rapina
na palavra
pequenina
fina fina
tão fina
que passa
pela fresta
da sanidade
(mas não basta)

(Fabio Rocha)

ROUND 1

Não
não quero pensar
prefiro perder.

Prefiro a perda
ao pensamento
profundo doloroso causal.

Perco
mas não dou o braço
nem o pé.

Papagaio é verde
na vazante da maré.

(Fabio Rocha)

NOVOS TEMAS

A minha estrela
é uma estátua
lisa, quente, macia
por onde a mão caminha
sem querer achar.

(Fabio Rocha)

OUTRO

Hoje percebi que ando lendo vários romances com algo em comum: arrependimento. Vários personagens se arrependendo ou não entendendo o que fizeram de seus últimos 20, 30 anos... Ou pior: o que fizeram da sua vida. E este é meu grande medo. Por isso, mergulho em mim mesmo, luto, tento buscar um dia-a-dia mais feliz, que tenha a ver com o que gosto. Conseqüentemente, daqui a alguns anos eu estarei arrependido do tempo que gastei tentando não me arrepender.

(Fabio Rocha)

SENHORES

Caros Senhores,

Segue em anexo minha alma
distorcida e ocupada
demais para fazer poemas.

Atenciosamente,

(Fabio Rocha)

INTERNA

A estrela sobre o caminho
que sigo sorrindo e calmo
com menos medo
e crendo em algo.

(Fabio Rocha)

CHOVENDO

Olho o frio
e sorrio:
tenho uma estrela cadente
quente, quente...

(Fabio Rocha)

ESTRELA ATRAI PRO ALTO

*"Caíam mil homens a tua esquerda
e dez mil a tua direita,
tu não serás atingido. " - Salmo 91*

E
quem me tirará
este sorriso?

(Fabio Rocha)

LOS ANGELES

Impossível voar sereno por muito tempo
por muito alto

por pouco vento
por pouco tempo
por pouco...

(Fabio Rocha)

NOSFERATU

Na escuridão sangüínea da noite
sinto solto o cheiro da presa.

Salivo pelos dentes crescentes
sob uma lua minguante
e salto pelas trevas
deslizando em vô pleno.

(Fabio Rocha)

UMA CRÍTICA

Na noite certa
sexta-feira mate
Ana abriu o copo
perto chocolate
em tigela feia
fez uma candeia
fez uma sereia
fez um adereço
fé e endereço
não fazem poema.

(Fabio Rocha)

CLIMA

Um ciclo se fecha
sem que os homens percebam.

Coincidências se unem
o fim toca o começo
e a eternidade sorri.

(Fabio Rocha)

VÔO ESTELAR: BEIJO

Danço no céu do abraço
e me molho no mar do arrepio
choro (quase) por todo o dia
de alegria, de alegria...

(Fabio Rocha)

CINEMA

Superman voando
com Lois nos braços
sobre Metrópolis.

O céu é suave
e-s-t-r-e-l-a-d-o
de paz.

O vento
é silêncio
e abraço.

Vou com eles
vôo com eles
gosto de chocolate.

(Fabio Rocha)

MANHÃ DE ESTRELAS

Amanhã será jamais!
Amanhecerá jamais!
A manha é ser hoje, mais.

(Fabio Rocha)

TANGO NO CARRO

A lua me sorri:
tenho estrela
nos braços.

(Fabio Rocha)

RECOMEÇO

Escrevo vendo TV. Não fosse assim, escreveria? A vida inteira olhei, li, observei o caos que nos cerca. Chega. É hora de vomitar tudo que os olhos comeram, encher os olhos dos outros... Com palavras.

Sou daquele tipo de pessoa que não entende porra nenhuma. Nada. As mínimas coisas, as coisas básicas... Diariamente, olho embasbacado o trânsito de seres em excesso indo trabalhar de manhã e voltando pra casa de tardinha, em excesso, engarrafados novamente. Os outros acham isso normal? Acham isso válido? Serei o único tão afetado por isso? Pela falta de sentido desta merda?

Você ama mais o que conquista com dificuldade, já dizia Aristóteles. Assim, Eliseu imaginava que amaria muito seu livro. Seu primeiro romance.

(Fabio Rocha)

RESISTO!

Existo!
Resisto à anestesia constante
de meus sentimentos.

Resisto ao sono com hora certa
para acordar cedo no dia seguinte
e trabalhar calmo e cordato no horário comercial do dia seguinte
depois dormir novamente pensando no outro dia subsequente, calmamente.

Trago caneta
(não fumo)
e espada para cortar espelhos
óbvios, repetitivos e mornos
reais espelhos seguros...
Ansiolíticos espelhos!
(não bebo)

E sigo juntando cacos
e dinheiro
e palavras
no poema
sem tempo
ou disposição
para ser só.

Tempo.
O tema que não consegui

decifrar em 3 anos de psicanálise.
(Faltou tempo...)

Ouso buscar estrelas
e quase não acreditar quando as toco
(ser feliz, feliz, deliciosamente feliz como nem lembrava poder!)
mas me envergonho de passar os dias nesta sala
nesta sala condicionada
nesta sala condicionado
ao ar condicionado
tentando de tudo
pra matar o tempo
e não ver que o perco
no lugar errado
mesmo sabendo
que sou
que suo
que há estrelas lá fora
e um céu dentro de mim.

O tempo é que há
de me matar
e matar tempo
é perder tempo
de vida breve
de vida leve
devido a greve?

Devido à greve
de minha grave faculdade pública
minhas privadas faculdades mentais
me culpam pela não passeata?
Pela não concordância da greve?
Pela sala?
Pela cela?
Pela sela do cavalo alado que não monto
pela espada não imaginária que não aponto
contra o deserto do real espelho real enormemente real e colorido
que só consigo quebrar em versos brancos?

(Algo me diz que assim sou mais útil
do que jogando estrume na Rosinha...)

Suspiro.

Saudades da estrela.
Vontade de amanhã à noite.

O dia foi uma eternidade...
Quase tão longa quanto o poema.

(Fabio Rocha)

SIM

Chove:
tudo
cinza.

(Fabio Rocha)

ESTELARES

Na primeira vez que vi Stella
acabou a luz do quarteirão.

Na segunda,
não soube o que tinha nas mãos.

Da terceira à septuagésima quinta
tentei ser amigo em vão.

E agora,
finalmente,
perdi as contas
o medo
a dúvida
e me permito nadar no céu
impossível
no seu
possível
encontro derradeiro.

(Fabio Rocha)

ESTELAR

Por tanto tempo
estendi os braços
saltei os ares
aumentei as mãos
sem tocar a estrela...

Chorei, sorri
desisti, voltei
me vi no céu
me vi no chão...

Hoje, sorrio:
hoje hoje hoje hoje!

Sei que alisei leve
o brilho azul suave
de sua alma distante.

É tarde
e a estrela pisca.

(Fabio Rocha)

BEIJE O CAOS E FAÇA UM POEMA

Suba a serra
e corte o baixo.

(mesmo parado)

Sinta a terra
pé descalço.

(mesmo calçado)

Ouçã a árvore
não ser mármore.

(mesmo longe)

Beije o caos
e faça um poema.

(Fabio Rocha)

SEM PRESSA

Escrevo agora sob o manto da noite
Lá fora, escuridão e tiros
Afligem quem se deixa afligir
Por pouco.

Sigo crendo
Em não crer
E lendo
E sendo
E escrevendo.

Aproveito o tempo
E seu longo silêncio
Pra fazer do que penso
Algo a ser sentido.

(Sinto que existo.)

Não busco sentido
A seguir
Nem sensações
A sentir.

Não busco.

Apenas sigo
Calmo
Afastando finais
E senões.

De tudo que escrevi de dia
Se sobrar a noite
Valerá, vazia...

Valerá o sofrer o dia
Pela calma da noite
Que é minha.

(Fabio Rocha)

BERÍLIO, MAGNÉSIO E CÁLCIO

Como me proteger
do meu amor irado
do desespero
do fogo imaginado
tão fortemente
tão velozmente
que queima?

(Fabio Rocha)

DANDO BANDEIRA

Eu quero a estrela da manhã
para preencher meu coração
enquanto encho o bolso
e me esvazio de sentido.

(Fabio Rocha)

ARROUBO

A semana se estendia ao sol, enfadonha, atemorizante, semana de pura ansiedade nos plexos e pressa nos prédios, onde noventa por cento da humanidade perdia tempo trabalhando em algo que odiava. Longa, longa... Mas, tendo estado com ela no sábado, quase valia. Valia a mais valia. Valia mais que um Valium a lembrança dos infinitos minutos com ela, sorrindo abobado nas abóbadas celestes, tomando sorvete, vendo um filme idiota qualquer, qualquer banalidade se transformava em alegria. E a semana não fluía. Parecia ainda pior. Mas valia por ter final. Um final com sorrisos, um porto, uma chegada. Ou valia mais ainda porque ela não lhe queria?

(Fabio Rocha)

DE QUANDO PEDI A NOÇÃO DAS COISAS

É no meio do caos
concêntrico
que não me concentro
e chego ao
silêncio das árvores.

Ouçam:

...

Mas ouçam rápido
que tenho mais
o que fazer.

De tudo
ditado
ficou mudo
e apagado
o sonho.

O sonho não acabou,
disse o padeiro.

O sonho é matéria
caso contrário
não existe.

Existe?

Antes de mais nada
um pouco de tudo
(para preencher).

(Fabio Rocha)

MOTIVA-ME OU TE DEVORO

Algo grita no silêncio desta sala
sala regulada
organizada
com micro mais veloz
e tudo cada vez melhor...

Mas algo grita
chora
quer correr daqui
quer tanto
que fico tonto
que desanimo
porque não saio
por que não saio?

E não sei mais como termino...

(Fabio Rocha)

PAUSA PARA MANUTENÇÃO

Decreto oficialmente
uma pausa na busca.

Meu Superego
quer que eu seja
o Superman
(danem-se os hífen!).

Cansa.

Vou conseguir de novo
ouvir o silêncio das árvores.

Vou, vou sim...

Mudar o mundo...
Quero que o mundo se exploda!

Cansei de olhar o abismo
do que eu deveria ser
do que eu deveria ter
do que eu deveria amar.

Com a vertigem constante
de cérebro superagitado
superansioso
superdoente
esperando um castigo que não vem...

Cansei de procurar
fora de mim
qualquer coisa que seja.

(Fabio Rocha)

CAMPO DE ÁLVARO

(...)

*Seja por esta hora que me leveis a enterrar,
Por esta hora que eu não sei como viver,
Em que não sei que sensações ter ou fingir que tenho,
Por esta hora cuja misericórdia é torturada e excessiva,
Cujas sombras vêm de qualquer coisa que não as cousas,
Cuja passagem não roça vestes no chão da Vida Sensível
Nem deixa perfume nos caminhos do Olhar.*

*Cruza as mãos sobre o joelho, ó companheira que não tenho nem quero ter,
Cruza as mãos sobre o joelho e olha-me em silêncio,
A esta hora em que eu não posso ver que tu me olhas,
Olha-me em silêncio e em segredo e pergunta a ti própria
- Tu que me conheces - quem eu sou...*

30/6/1914

Escândalos políticos
não mais me escandalizam.

Há muito parei de ler os óbvios jornais...

Sim, me espantei com a lula ladra vermelha
mas Machado de Assis já sabia:
"Nada mais conservador que um liberal no poder
nada mais liberal que um conservador na oposição"
nada menos surpreendente que política e ladrão...

O que me afeta mesmo, ilustríssimo colega
são as mulheres legais
extremamente legais
muito legais
que não podem ser tão legais
mas
que fogem para fora da possibilidade do beijo.

Mulheres legais
que mato
para não morrer
por baixo de meu sorriso falso.

(Fabio Rocha)

QUARTO QUINTO

(Para Pauvolid)

minha cama eh um deserto frio
um lençol de água concreta
uma torrente de arrepio
uma promessa, uma resposta vazia

(Fabio Rocha)

SEU PEDIDO, SENHOR

Não, não quero um dia após o outro
quero tudo agora
tô cansado de adiar
de esperar

de lutar
de meditar
de procurar...

Rápido.
Pra viagem.

(Fabio Rocha)

DESÂNIMO

Como é longo
o maldito
caminho certo...

(Fabio Rocha)

NO CLIMA DE SÁBADO

Segunda-feira volto a trabalhar.
Segunda-feira volto a trabalhar?

Vão, vão pra passeata
protestem
reúnam-se
celebrem
embriaguem-se...

Estou irremediavelmente velho
absurdamente cansado
não tenho dinheiro ainda
pra viver de versos
e dá um trabalho danado
colocar teorias poéticas
na prática...

Segunda-feira volto a trabalhar.
Segunda-feira volto a trabalhar?

(Fabio Rocha)

OUTRO PARA ÁLVARO DE CAMPOS

*"Essa gente é igual, eu sou diverso -
mesmo entre os poetas não me aceitariam.*

*Às vezes nem sequer ponho isto em verso -
E o que digo, eles nunca assim diriam."*

(...)

*"Tenho náusea carnal do meu destino.
Quase me cansa me cansar. E vou,
Anônimo, menino,
Por meu ser fora à busca de quem sou."*

Trechos extraídos do livro "POEMAS DE ÁLVARO DE CAMPOS"

Leio Álvaro de Campos
e fico feliz
por não ser só eu...
Por não ser só
meu coração que pulsa sempre
aceleradamente
como o tempo
o tempo todo
o tempo todo quase.

Leio Álvaro
e um campo de possibilidades
me transmite paz
sua agonia.

Há mais gente incomodada
teimosa em pensar
sozinha
na terra do consumo em massa.

Leio Campos
e sinto o porquê longínquo
de meu peito bater em protesto
rápido apertado acelerado ansiosamente:
quero nascer.

Quero sair do muro
matar a murros quem odeio
beijar com força quem me ame
levar a mulher certa para a cama
trabalhar em qualquer merda suportável
ou não trabalhar...

Não trabalhar
nem pensar
nem escrever...

Só nascer.

Renascer
no nada
do nada
pro nada...

E ser.

(Fabio Rocha)

CISMA

Levante-se, Shiryu.

Nada acabou
novamente.

Levanta que não foi tão forte assim
a porrada...

Levanta que a palavra continua
em tua mão teimosa
(e não na inimiga)...

Levanta!

E tente aprender
um pouco que seja
a errar mais!

(Fabio Rocha)

É CLIPS

batata chips
meia hora pra fazer um poema
alimentar
a alma
almentar
sair do
eclipse da manhã (amanhã)

eclipses
os antigos
diziam trazer eventos grandes
(mas e os pequenos?)

jogo de palavras
palavras jogando futebol
sem o romário
nem maiúsculas
nem rima
nem razão

(amanhã apago muito possivelmente)

(Fabio Rocha)

CLAREAR

Arranho uma barra de cereal com chocolate
com dentes
contente?

Meu poemas, vontades, loucuras, paixões
esperam ansiosamente na trincheira
para avançar sobre a quarta-feira
na guerra eterna que é ser.

(Ser, leia-se buscar)

Diria eu que tenho medo
ou que estou tonto
mas em se dizendo tais coisas
ficaria com medo
e tonto.

Então, como a barra de chocolate
sem beber água
e deixo a mágoa pra depois de amanhã.

(Fabio Rocha)

(PARENTES)

Gosto
quando os parênteses
protegem meu nome:

(Fabio Rocha)

ITINERÁRIO

A vida passa
a vida é essa
correria
na corrente
de água negra
de repente
um respiro:
paixão.

Volta a pressa
volta a vida
água fria
derradeira
quando muito
brincadeira
mas respiro:
outra paixão.

O rio muda
eu mudo
a paixão muda
a vida muda
mas a poesia fala.

(Fabio Rocha)

UM POEMA

Ando meio bem
mas um poema faz falta
um poema descalço
decalque
no peito do pé
um poema aqui e ali
me soprando nada nas orelhas
poema sem tempo
nem motivo
nem sofrer.

Poema
basta
ser?

(Fabio Rocha)

FIZ, SOFIA

Do caos
nasce e morro
água
em jorro
o ser
o sempre
quase
eterna
final
mente:
o caminho certo!

Energia infinda
(e clara)
de tudo o que é
me trespassa
feliz
(e insone).

(Fabio Rocha)

TENHO O QUE TEMO

E teimo em não saber
o que temo
nem o que tenho.

(Sem sim com
sigo...)

(Fabio Rocha)

VIDA

E se a solução
estiver tão longe
quanto a questão?

(Fabio Rocha)

INSCRIÇÃO EM FILOSOFIA

Consegui. Voltei vitorioso, um sorriso querendo sair, mesmo com a UERJ caindo - literalmente - aos pedaços... Voltei cantando no velho carro, com a certeza dos loucos que acreditam - só eles mesmos - nos seus sonhos absurdos. Resta agora mudar o mundo.

(Fabio Rocha)

...

Minhas raras relações com mulheres pela vida afora foram diminuindo tanto que me sinto uma espécie de monstro, com um peito em forma de carência. (Quantos anos, meu Deus inexistente? Quantos milênios?) Houve um tempo em que meses de beijos e semelhanças e carinhos não bastavam para que eu chegasse perto de me apaixonar. Hoje, basta um olhar instantâneo, um perfume, um sorriso de Mona Lisa e pronto... Trago Vinícius, sem música, na alma. E prevejo o maldito dia em que eu chegue ao Nirvana por receber um aperto de mão de uma mulher.

...

Enquanto isso o que vejo são elas querendo não perder seus canalhas. Lei aparentemente imutável desde, pelo menos, Nelson Rodrigues. Noto o esforço de cada uma, o esforço patético de não perder alguém que lhes faz mais mal do que bem. Mas exagero: nem todos são canalhas. Talvez apenas mentirosos... Talvez apenas melhores jogadores, por saber deixá-las estrategicamente sofrendo esperando uma ligação ou um orgasmo. Talvez não sejam apenas bonzinhos carentes como este que vos escreve, exposto, aberto, bonzinho, carente. E sozinho.

...

(Fabio Rocha)

DO QUASE PORRE

As portas mais estreitas
a noite mais suave
tonteira quase boa
rir
rir sem motivo
rir como não ria mais
e quase chorar
com a poesia
e a voz
da quase madrugada.

(Fabio Rocha)

PÓS-CARNAVAL

E o que ficou
foi a espera da noite
o presente
o céu
o canto
e o beco...

(Fabio Rocha)

CARNAVAL - EPÍLOGO

Saí fantasiado de feliz
e procurei o amor
no lugar errado.

(Fabio Rocha)

CONGO FINO

Canto canto
encanto e pranto
são irmãos sem rima

(Fabio Rocha)

CAR

carna val passado
carne mal passada
carnaval passando
carnes vão passando
car naval comendo

(Fabio Rocha)

PLASMA OU LCD?

Minha família
sinto mal
e já nem sei porquê.

(Fabio Rocha)

COSTELA

Há uma rocha em meu nome
uma estrela inalcançável
fria e com frio
em meu peito
e uma vontade louca de achar
algo que devo estar procurando

(Fabio Rocha)

3 FRASES QUE ODEIO

- Melhor eu ir, que tá ficando tarde.
- O que há entre nós é amizade.
- Quase não arde.

(Fabio Rocha)

A MANHÃ

Sim, com pressa
cortei os pelos
cortei as unhas
cortei os elos
com a sanidade
voei dos muros
apostei tudo
no céu futuro
no meu futuro
no teu futuro
e caiu a noite
esmagando
sonhos
esmurrando
asas
empurrando
plexos
estragando
tudo.

(Silêncio
no deserto
do real.)

Porém
haverá sempre

sempre haverá
a manhã.

Sempre.

(Fabio Rocha)

SÓ JESUS TIRA DEMÔNIOS DAS PESSOAS

O céu caiu
como
invariavelmente
cai.

(Mas ainda me surpreendo.)

Dentre escombros de nuvens etéreas
procuro o Deus inexistente
para matá-lo a gritos.

(Fabio Rocha)

HORAS

Horas de sono
que eu acordado

Horas acordado
que eu dormindo

Dados com o universo
não adeus

(Fabio Rocha)

Caro(a) Leitor(a),

A poesia, para estar viva, precisa de olhos. Não basta o papel. Obrigado pela leitura.

Este é um trabalho independente e gratuito, que pode ser distribuído pela internet.

Se tiver gostado, mande aos seus amigos. Caso contrário, aos inimigos... 😊

Uma das coisas de que mais gosto é ver estes versos se espalhando como vírus pela grande rede...

Um grande abraço e obrigado mais uma vez,

Fabio Rocha

e-mail: fabiorocha@fabiorocha.com.br

site: www.fabiorocha.com.br